

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA COORDENAÇÃO GESTUAL DOS ONSETS COMPLEXOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU

RÔMULO SCHWANZ DIEL¹; JÚLIA MELO DOS SANTOS²; GIOVANA FERREIRA GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – romulo.diel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliasantos.melo1302@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise exploratória da produção de onsets complexos nas variantes de Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE). A pesquisa constitui parte do projeto “Produção e percepção dos gestos articulatórios do português brasileiro e do português europeu”, desenvolvido pelo Laboratório de Emergência da Linguagem Oral (LELO), da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto, iniciado em agosto de 2020, busca, com a utilização de ferramentas tecnológicas, como a ultrassonografia e *softwares* de análise acústica, como o PRAAT, contribuir com a análise e descrição de fenômenos fonético-fonológicos presentes na produção e na percepção dos gestos articulatórios do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE).

De acordo com Câmara Jr (1970), os encontros consonantais tautossilábicos, no PB, são constituídos por, no máximo, dois elementos, sendo o primeiro uma consoante obstruinte e o segundo uma consoante líquida – /l/ ou /r/. Algumas sequências, no entanto, não são permitidas pela língua, como as constituídas por fricativas alveolares ou alveopalatais ocupando a posição C1. Onsets complexos como /tl/, /vr/ e /vl/ ocorrem apenas em posição medial. Mateus e Andrade (2000) reportam o mesmo padrão para o PE, no entanto, ao contrário do PB, o português europeu apresenta uma gama expressiva dos chamados onsets complexos fonéticos, os quais emergem em razão de um possível apagamento de algumas vogais, criando sequências de três a até seis consoantes.

Nesta pesquisa, no entanto, serão abordados apenas os encontros consonantais, tautossilábicos, em posição inicial, constituídos por obstruintes seguidas de /r/, como **pr**ato e **fr**aco, por exemplo.

Conforme Silva, Clemente Nishida (2006), Barbieri (2019), Bilharva-da-Silva (2019) e Melcheque, Ferreira-Gonçalves e Brum-de-Paula (2021), nas sequências CCr, é recorrente a presença de um elemento vocálico após a primeira consoante. De acordo com os autores, tal fato não constitui uma epêntese vocálica, mas parte da vogal base da sílaba que é sobreposta pelo gesto articulatório do *tap*.

Busca-se, assim, comparar a coordenação gestual dos encontros consonantais CCr do PB e do PE, de forma a verificar o comportamento do elemento vocálico na constituição da sílaba.

2. METODOLOGIA

A base de dados foi obtida por meio de coletas de produção de três falantes nativos do PE, seguindo metodologia proposta por Barbieri (2019) no que concerne

à constituição do *corpus* e critérios de análise acústica. Desta forma, cada informante produziu palavras constituídas pela sequência CCr, bem como seus pares mínimos correspondentes, conforme disposto no Quadro 01:

CCV		CV	
prato	['pra.tu]	pato	['pa.tu]
prata	['pra.ta]	pata	['pa.ta]
praça	['pra.sa]	passa	['pa.sa]
fraca	['fra.ka]	faca	['fa.ka]
prego	['pre.gu]	pego	['pɛ.gu]
pressa	['pre.sa]	peça	['pɛ.sa]
preso	['pre.zu]	peso	['pe.zu]
frita	['fri.ta]	fita	['fi.ta]
frota	['fro.ta]	foto	['fo.tu]
broa	['bro.(w)a]	boa	['bo.(w)a]
bruxa	['bru.ʃa]	bucha	['bu.ʃa]
11 palavras		11 palavras	
22 palavras			

Quadro 01: Constituição do *corpus* – Barbieri (2019, p. 95)

Cada palavra foi repetida cinco vezes na frase-veículo, “Digo _ bem bonito” (“Digo “fraca” bem bonito”), totalizando 330 produções.

As coletas foram realizadas à distância, por meio da utilização do *software* Easy Voice Recorder.

Para a realização da análise acústica, será utilizado o *software* PRAAT, versão 6.1.03 (BOERSMA e WEENINK, 2019), sendo considerados os valores de duração dos seguintes elementos: (i) sílaba CCV; (ii) obstruinte; (iii) elemento vocálico; (iv) tap; (v) vogal base; (vi) elemento vocálico + vogal base. Para as sílabas CV, que constituem os pares mínimos, serão considerados os valores de duração da sílaba, da obstruinte e da vogal base.

Os dados serão comparados com os resultados de Barbieri (2019), com base nas produções de três falantes nativas do PB, naturais da cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ainda está em desenvolvimento, na etapa de descrição e análise dos dados. No entanto, a partir de uma análise exploratória, verificou-se a existência do elemento vocálico na variante de PE, fato não reportado por Mateus & Andrade (2000), como indicado na Figura 01, relativa ao espectrograma da palavra “primeira”:

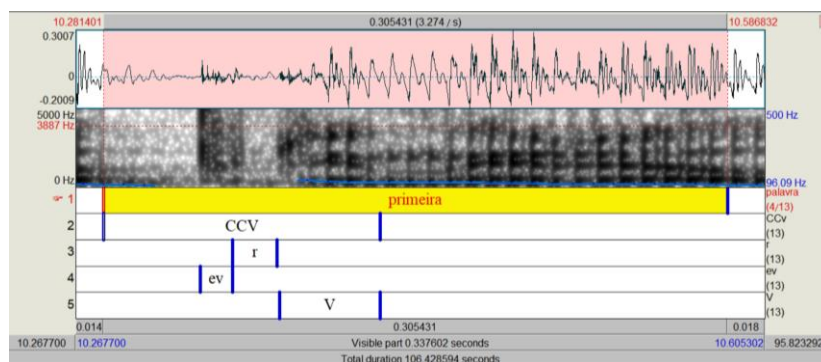


Figura 1: Espectrograma da palavra primeira, produzida em PE

Ao fazer uma análise exploratória comparativa entre os elementos vocálicos apresentados em cada variante, é possível constatar que, no PB, a duração é expressivamente maior do que no PE.

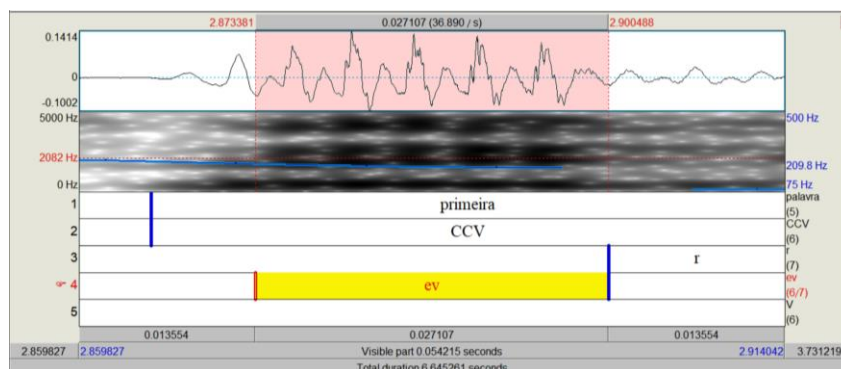


Figura 3: Duração do elemento vocálico na palavra “primeira” no PB (27ms)

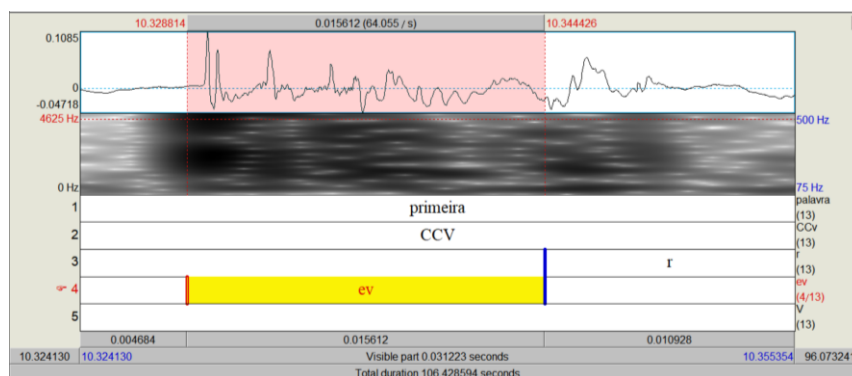


Figura 4: Duração do elemento vocálico na palavra “primeira” no PE (15ms).

A análise dos dados coletados e sua comparação com os resultados de Barbieri (2019) poderá mostrar, de forma mais completa, outras características presentes na coordenação gestual dos *onsets* complexos no PE, e suas diferenças em relação ao PB, incluindo a natureza da vogal núcleo.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho contribui com reflexões acerca da coordenação gestual de encontros consonantais tautossilábicos presentes nos sistemas linguísticos do Português Brasileiro e do Português Europeu, possibilitando releituras de processos fonético-fonológicos em ambas as línguas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Thais Telles. **Aquisição de encontros consonantais com tap no português brasileiro : análises acústica e articulatória**. 2019, 236 f. Dissertação (Mestrado — Programa de Pós-Graduação em Letras) - Centro de Letras e Comunicação - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019

BILHARVA-DA-SILVA, F. **O contato português-pomerano na produção dos grupos [cr] e [rc]: o caso das vogais suarabáticas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970. Cap. V, p. 39 – 52.

MATEUS, M. H.; ANDRADE, E. **The Phonology of Portuguese**. New York, Oxford University Press, 2000.

MELCHEQUE, P.P; FERREIRA-GONÇALVES, G; BRUM-DE-PAULA, M. R. Configuração Gestual do tap na fala de pelotenses. In: FERREIRA-GONÇALVES, G; BRUM-DE-PAULA, M. R. (org.) **A ultrassonografia e os gestos da fala**. São Carlos: Pedro & João, 2021.

SILVA, Adelaide H. P.; CLEMENTE, Felipe Costa; NISHIDA, Gustavo. Para a representação dinâmica do tap em grupos e codas: evidências acústicas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, 2006.